



M. Germano/JP

Associação Cultural e Teatral Guarantã é responsável pelo grandioso espetáculo Paixão de Cristo

Como a madeira, Guarantã é nobre, forte e dá frutos

Rubens Vitti Jr.
rubens@pjornal.com.br

O nome Paixão de Cristo de Piracicaba está na memória do piracicabano, dos paulistas e até turistas de outros estados que esperam a Páscoa para poder assistir ao espetáculo no Engenho Central. Atrás desse nome está a Associação Cultural e Teatral Guarantã, que iniciou esse trabalho há 24 anos de forma modesta e cresceu junto com ele. Hoje, ela não é apenas a associação que faz a Paixão de Cristo, mas está apoiada em um projeto de espaço cultural alternativo voltado a diversos tipos de arte. A associação faz parte da série de matérias sobre entidades culturais da cidade que trabalham para os piracicabanos e não tem fins lucrativos.

Tudo começou em 1989, quando um grupo de atores resolveu montar a encenação dos

últimos dias de Jesus Cristo de forma amadora e sem muita pretensão. A primeira apresentação da Paixão de Cristo foi no gramado da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). No ano seguinte, o grupo já fixou o nome Guarantã e continuou a apresentação no Parque da Rua do Porto. "O nome se refere a uma árvore forte, de madeira nobre e o grupo ia crescer, dar frutos e ser um grupo forte. E foi o que aconteceu. Estamos há 24 anos aí", afirmou Sérgio Benedito Regonha, presidente da associação e integrante desde a primeira apresentação.

Em 1992, a Paixão de Cristo foi para o Engenho Central, onde é apresentada até hoje. Com o passar dos anos, foi ganhando cada vez mais corpo. "Hoje ela é a segunda maior Paixão de Cristo do Brasil, mas a primeira com elenco que trabalha totalmente de forma voluntária", disse Regonha. Para o presidente da asso-

ciação, a Paixão já é um patrimônio da cidade, junto com a Festa das Nações e Festa do Divino.

PRODUÇÃO CARA

Em 2013, 350 pessoas participaram do elenco e cerca de 16 mil espectadores assistiram ao espetáculo. Para conseguir um resultado como esse, a Guarantã participa de leis de incentivo como o PAC (Programa de Ação Cultural), do Estado de São Paulo, e a Lei Rouanet, do MinC (Ministério da Cultura). A Semac (Secretaria Municipal da Ação Cultural) faz um repasse anual para a Guarantã. Inserida em lei desde 2005, com valor inicial de R\$ 8.700, hoje a secretaria faz um repasse de R\$ 130.465,77. Ainda assim, segundo Regonha, é pouco. Sem querer informar o valor total do espetáculo, ele afirmou que o valor pago pela Semac ajuda nos gastos com questões que são bloqueadas pelas leis estadual e federal.

A contrapartida da Guarantã à cidade é uma obrigação para o repasse da Semac. Uma delas são as oficinas gratuitas realizadas a partir de setembro. "Elas são abertas ao público para quem quer aprender a fazer teatro e participar da Paixão", disse Regonha. Realizadas aos domingos, no Engenho Central, ela define ainda quem fará os personagens da história, como Jesus Cristo, Maria e o povo. "Todo mundo é importante. O elenco que faz o povo, principalmente. Sem povo, não tem Paixão de Cristo", disse.

Outra contrapartida são os valores dos ingressos a preços populares. Neste ano, o valor variou de R\$ 7,50 a R\$ 20, com gratuidade para crianças até seis anos. "E 5% da bilheteria da Paixão também vai ao FAC (Fundo de Apoio à Cultura) da Semac, que é dividido aos grupos de teatro da cidade", ressaltou Regonha.

MUITO ALÉM DA PAIXÃO

A Paixão de Cristo não é a única atividade da Guarantã. Logo que a Paixão de Cristo estreou, surgiu a Quadrilha Guarantã, a pedido de uma empresa da cidade para formar um grupo e dançar em sua festa junina. A ideia deu certo e continuou no mesmo ritmo do espetáculo. Só nesse ano, a quadrilha participou de 15 eventos da cidade.

A sede do Guarantã era no Engenho Central. Em 2010 iniciou os trabalhos em um espaço próprio, denominado Espaço Cultural Guarantã. "A partir desse momento, não queríamos que fosse só a Paixão de Cristo, pois ela já tem pernas e já é sucesso", disse Regonha. Assim, a associação resolveu criar algumas

atividades dentro de sua sede como cursos de teatro e espaço para grupos teatrais ensaiarem e se apresentarem em um palco montado aos moldes dos teatros de companhias de São Paulo. Um espaço recebe ainda aulas de música e dança de salão, além de sessões de cinema. "Viramos um espaço cultural alternativo. "A ideia é divulgar o Guarantã, para crescer cada vez mais", disse.

Um projeto na periferia também é realizado pela associação. Guarantã Comunidade os bairros Santa Teresinha, Algodão e Cecap para levar oficinas que ministraram cursos de teatro com apoio do programa Escola da Família. "Foram três peças apresentadas em um tour nas escolas e em um festival na sede da associação", ressaltou o presidente.

Fran Camargo



O presidente do Guarantã, Sérgio Regonha, atuando na Paixão de Cristo como Barrabás